

Estudando as Obras Básicas

Valdete Paula e Silva
Página 03



FRANCA, 15 DE Junho DE 1985 - ANO LVIII - N° 1675

Parte Pago
DR/RPO
Isr-61 027/85

Como enfrentar as deficiências

Antonio F. Rodrigues
Página 03

Uma boneca que fala O que é a Morte

"MARLY = A PEQUENA ESTAFETA", livro destinado às crianças, representa um ensino de valores aos alunos. Por meio de uma narração decalcada na fantasia temos a realidade de ensinamentos percutíveis. Um trabalho literário elaborado pelo admirável e profícuo dr. Mário B. Tamassia, de Campinas (SP), autor de diversas obras de pulso analítico sobre filosofia e religião. Temos nessa recente edição seu empenho de entrar na faixa do pensamento infantil para mostrar as verdades e os atributos de Deus, ao alcance das mentes mais simples. "Marly, a Pequena Estafeta" entra para a galeria dessa Biblioteca Especializada em favor da infância de nossos dias. Um rumo para a imaginação infantil, que nos leva conhecer as personagens integrantes desta estória focalizada na Vila de Cotia, ainda no tempo provinciano. O autor mesmo não esconde que esse lugar influíu em sua formação desde os passos pelas ruas às visitas de sua paisagem bucólica. Um tempo em que lhe se alheava ao seu futuro, porque tudo parecia ter ficado ali naquele espaço. Marly, uma boneca travessa fugida do Reino de Delfis, entrou em contato com uma garota da Terra, chamada Priscília. Possuía a avidez de transmitir aqui os ensinamentos de Dona Hermínia, sua mestra e protetora. A menina Priscília, filha de Francisca e Inocêncio, donos de um sítio distante da Vila, encontra a boneca Marly na "Venda do Nhô Quim" e a toma por amiguinha incomparável. E mais estranho ainda essa afeição se torna, porque a Boneca fala e pensa como qualquer pessoa. Empolga-nos, então, a fertilidade do condutor dessa narrativa, a colocar outras figuras em cenas: Nhonhô, Zefa Tagarela, Primo Camilo, Profa. Malvina, Preta Firmiana e entre ou-

tras bonecas Sinhazinha e Ciza. O autor mesmo se refere ao "Sítio do Pica-Pau Amarelo", de Monteiro Lobato e isto justifica o despertamento dessas idéias do mundo alegórico, fixado em sua infância. Hoje comprometido com o futuro que lhe chegou com pedidos de responsabilidade junto dos postulados de sua crença. Tamassia sente a necessidade de descrever as concepções de sua tela mental. Horizonte mais amplo na transcendência do ensino à maneira de Platão, procura colocar no ambiente objeivo suas criações subjetivas. Precisamente nessa transposição vamos valorizar uma cena de significativa importância à sua auto-participação na novela. Leva para as bonecas de Priscília um gramofone e d-lhe vêm os componentes de uma grande orquestra. Os pequeninos seres encantados executam um bailão clássico do Tchaikovski sob a batuta do dr. Mário...

Precisamente nessa página lembramos mais uma vez um encontro entre Mário Tamassia com o Alberto Eliezer Júnior, aqui em Franca. Ambos integravam a turma de estudantes da Faculdade de Direito do "Largo de São Francisco". O entendimento dos dois se fazia também pelo gosto à mú-

sica erudita. E nessa visita que Tamassia fez ao Lar de Dona Olga Marconi e Alberto Eliezer, pais do seu colega de turma, eles marcaram esse dia com composições de elevado estilo no teclado do piano, pois Eliezer Filho se nos revelou um genial virtuoso do teclado desse instrumento imortalizado por Bach, Chopin e outros... E agora, na dedicação de escrever para a infância, Mário Tamassia alia sua cultura humanística aos estudos da Parapsicologia e colabora no programa científico a que se entrega o pesquisador brasileiro prof. Hernani Guimarães de Andrade. Seu livro, um presente aos homens emancipados, que desejem dar aos filhos orientações seguras sobre a realidade espiritual. A gente acompanha e torna-se criança mais uma vez ao conviver com as peraltes da bruxinha Marly. E fica também desolado quando deixa órfã de sua companhia a dedicada Priscília. No entanto, consola-nos a promessa de que ela, a "Pequena Estafeta", e as outras bonecas voltarão em outra paratativa em seqüência a que acabamos de ler. A outra estória prometida pela Autor — "Gôndola Prateada"...

Agnelo Morato

Comece pelo começo

Conheça o Espiritismo, através das obras básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Há livros de leitura obrigatória. Sim, livros que não podemos deixar de ler. E quem, por um motivo qualquer, ainda não os tenha lido, deve procurá-los muito rapidamente pois está perdendo um precioso tempo no sentido importantíssimo de alargar os seus conhecimentos e de aprofundar as suas noções sobre a vida, o ser, a dor e o destino humano.

Há livros, repito, que não podem deixar de ser lidos. E lidos com atenção, porque tal leitura atenciosa, à maneira de um estudo sério e superior, sempre é de grande proveito para todos os trabalhos do inesquecível Carlos Imbassahy estão neste caso. Simplesmente isto se dá porque o velho jornalista e exímio pregador baiano, que viveu longos anos em Niterói (RJ), nos deixou uma verdadeira biblioteca de inestimável valor. Para dizer a verdade, cada livro de Imbassahy vale ele só por uma vasta e especializada biblioteca. A par de seu imenso talento, cada livro desses saudoso confrade, a quem o movimento espírita muito deve (desencarnado em 1969), cada um de seus livros constitui por si só uma biblioteca porque são citados casos, são apresentadas ocorrências, são relatadas experiências, ilustrando agradavelmente e documentando a fundo a tese desenvolvida com maestria e simplicidade.

Todos os livros, então, do Imbassahy, são de leitura obrigatória, quando queremos fazer cultura espírita. Quem dizer, quando desejamos ampliar a nossa visão da Vida e do Mundo, à luz da compreensão espírita.

No entanto, queria agora chamar a atenção valiosa dos pre-

zados leitores de "A Nova Era", para o livro **O Que é a Morte**, lançado um pouco antes de sua desencarnação, pela Edicel Ltda, que atende aos pedidos no seguinte endereço: Rua Genebra, 122 — S. Paulo 01.316.

Embora a nossa vida atualmen ande pela hora da morte, o caso é que ninguém gosta de conversar sobre este assunto! tão grave exige de quem lê ou de quem sobre ele escreva...

Passando em revista os fundamentos das religiões, o processo do pasamento e o consequente reingresso no Além, analisando os princípios basilares do Espiritismo nos domínios da mediunidade, eis que o livro de Carlos Imbassahy, cuja leitura recomento a todos os leitores, em particular aos jovens iniciantes na Doutrina Consoladora poderá ser um foco de luz e paz para as mentes e os corações!...

Celso Martins

«Examina o sentido, a modo e a direção de tuas palavras, antes de pronunciá-las».

Emmanuel



Os frutos da bondade

"... estava nú e me vestistes; enfermo e me visitastes; PRESO e fostes me ver." — Mateus 25:36

Quando éramos o Presidente da Sociedade Espírita Fraternidade de Ourinhos, entre os anos 50 e 60, praticávamos um Espiritismo completo, ou seja: vivenciávamos o mais puro cristianismo. Por isto, costumávamos fazer visitas aos enfermos, hospitalizados ou não, levando-lhes consolo para a alma, e gulceimas para o corpo. O mesmo fazíamos com os Detentos da Cadeia Pública.

Como éramos assim como que o show man da Rádio Clube de Ourinhos, adotávamos o pseudônimo de Zé Godói, por isto passamos a ser muito estimado por pessoas de todos os níveis sociais, inclusive pelos Detentos da cadeia local, que, por ter Rádio Receptores em suas celas, costumavam nos enviar, trabalhos manufaturados por eles próprios, e em troca pediam alguns trocados, para suprir suas necessidades mais imediatas.

A primeira vez que fomos à Cadeia Pública a fim de tomarmos conhecimento do que mais precisavam, os detentos se emocionaram quando anunciávamos pelo microfone da Clube, que à tarde iríamos visitá-los.

Às catorze horas, o Francisco Fernandes (Zelador do Albergue), o Norberto Vetroni e eu, acompanhados pelo nosso velho amigo Silvestrini, que até o dia de hoje continua no mesmo cargo de carcereiro, dávamos início à nossa tarefa. Em cada cela que chegávamos, era aquela alegria estampada no rosto de cada presidiário, certamente porque já nos conheciam através dos nossos programas matutinos. Todos queriam falar ao mesmo tem-

po. Como prevíamos estas coisas, anotávamos o número da Cela, o nome do presidiário, e o que é que precisava.

Como já era de se esperar, os pedidos eram: sabonetes, escovas e pastas dentífricas, sabão, chinelos, toalhas, camisãs e cobertores. Após anotarmos tudo com muito carinho, despedíamos de todos, apertando mão-por-mão, e dali uns dois dias, lá estávamos novamente, para efetuarmos a entrega de tudo o que havíamos angariado na cidade, ao Comandante do Destacamento.

Como nossas visitas eram um tanto esporádicas, costumávamos pedir aos encarcerados, que assim que ganhassem a liberdade, nos dessem o prazer de passarem um dia conosco, a fim de conhecerem a minha família, e naqueles tempos, tínhamos estreitas relações com o Goiinho da Estação Ferroviária, que nos fornecia passes livres, para onde os necessitados desajassem.

É claro que nem todos cumpriram a promessa de ir visitar-nos, mas do Geraldo, do Juscelino, e do Sílvio, nunca mais nos esquecemos e nem eles de nós, pois o Juscelino costumava nos mandar poesia que ele mesmo fazia, por ocasião do Natal. Estivesse acnde estivesse. Agora, o Sílvio, demos emprego para ele como Zelador do Albergue Noturno, ali enamorou-se de u'a moça, casaram-se, e os novos diretores daquela Sociedade foram seus padrinhos de casamento. Somente nos deixou, porque os diretores, de um outro Albergue Noturno de Cornélio Procopio, ofereceram-lhe melhores salários e nós não fizemos nenhuma oposição, visto que era para o bem dele.

Os Evangelhos testificam que muitos daqueles que os homens condenam, Deus absolve.

Há muitos anos o saudoso Professor Pietro Ubaldi escreveu num dos seus 12 volumes esta sentença:

"Acima dos Tribunais humanos, existe um Tribunal Divino, onde impera a equidade e a Justiça insubornável, de Deus".

Theodomiro Rossini

No fim do caminho

Eis-nô aqui, diante da porteira. É o fim da estrada?

Despe a toga, a casaca, a farda, a fantasia. Deixa as jóias.

Depois da porteira, além da ponte. Não precisarás mais delas...

Sólton Borges dos Reis

ESTUDE ESPERANTO

No dia das Mães, a minha mensagem

Coluna da fraternidade

Mãezinha, meu eterno amor.
 Trago o coração cheio de paz e venho dizer-te que a morte não nos separou e que a chama da ternura, revive mais incensamente, depois que, deixei o lar terreno para ir morar, por exigência das provas no sublime lar de Jesus.

Neste teu dia que também é o meu e de todas as heróicas que colocam na porta do mundo, a maternidade, os filhos, venho dizer-te com muito carinho a minha mensagem de esperança, para estimular tão abençoada mulher que se fez minha mãe, e me serviu de ponte para regressar à terra dos homens enganados na luta por melhoria pessoal, no desejo de semearem a paz verdadeira em toda a sua dimensão.

Mãezinha, Priscilla!
 Queria ser a luz da bondade para agradecer-te o sofrimento e as tristezas que, por várias vezes te fiz sofrer e ter a capacidade de avaliar a largueza de tua vida.

Queria ser um engenheiro perdoado de afeto para alcançar em um pedestal, onde o Mundo pudesse ver a soberania e afabilidade que estampas, no silêncio do teu amor e no anonimato de teus sofrimentos.

Queria ter a visão dos astrónomos para enxergar em teu coração o tamanho de tua fé que, não para de gerar esperança e mesmo recebendo reações imprudentes, celeradas por parte dos que não sabem compreender-te, continuas fiel aos bons princípios de mulher e mãe carinhosa e acolhedora que tem no recôndito da alma, um amor tão extenso que jamais terá fim.

Queria ser o poeta dramaturgo, para poder cantar-te em líricos versos, anunciando a paz que se encerra em teu ser, e a bondade que fala alto, mesmo em meio os torvelinhos da solidão que muitas vezes te encontra.

Queria ser músico para ter o dom de compor, que faria um hino de amor, para ser executado pela sinfônica da vida, exaltando a tua perenidade e a força magnífica que irradias, mesmo que a bruma da noite se faça muito densa.

Queria ser a estrada que surge a cada passo, a tua passagem para tapetada de gramas verdes e marginada de flores diversas sentir-te o peso dos pés e o odor no coração dos teus sentimentos.

Mãezinha!
 Eu nada sou, perante o tempo da vida, mas sei agradecer a Jesus, pela adorável mãe, que me fez a luz do novo amanhecer, creditando-me o direito de buscar as grandes do progresso.

Ouço o teu coração palpar de amor, bem perto do meu peito, porque vivo no afeto feliz que, se exala de tua ternura imensa.

Revejo-te, pés no chão, olhos na vida, meditando no próximo e fé em Jesus; alegro-me com tua paciência e tua fibra inquebrantável, que se dobra mas não se deixa quebrar.

Tenho-te nos sonhos que nos parecem reencontros definitivos, mas são momentos pequenos que nos enlaçam na felicidade da paz e trocamos beijos renovadores e enternecimentos fraternos.

Refugio-me na tua estátua dinâmica e intransigente aos vendavais da ira.

Resguardo-me na tua fé que me levanta perante os flagelos da vida, coroando-me de novíssimas esperanças.

Mãezinha!
 Quando os imprudentes avassalarem o teu coração, levando-te as lágrimas, sentidas, ou a felicidade emotivar-te podes crer que este teu filho, discretamente amparado por Jesus, estará enxugando os teus olhos com o lenço da compreensão.

Quando ninguém mais te compreender por negligência e desvirtude, não esquece de Jesus, que é o es-

tejo para as almas queridas que trazem ao Mundo os filhos e contigo que também estou ao teu lado, Alma Sublime!

Estou no teu ser.
 Amo-te e avalio os teus sofrimentos e respeito as tuas forças que constantemente, me convidam a renovação, nos momentos em que a saudade, sem razão, se abate sobre mim levando-me às lágrimas.

Mãezinha!
 Com o coração vitalizado pelo amor de Jesus, homenageio-te, no teu dia e no dia de todas as MÃES DO MUNDO;

Agradeço a Jesus, por ter recebido uma mãe tão bela de amor, tão corajosa e resistente a tantas tentações e receptáculo de tantos acúleos; que devolve em confraternização, embalada de amor, paz e justiça.

No teu dia, Mãezinha!
 Sinto-me embalado no teu colo, como a criança mais feliz que já nasceu e adormeceu no calor dos teus seios eivados de puríssimo amor.

Feliz o filho que teve uma mãe, tão meiga e sensata, pois, todas são heroínas do amor e por mais que desmereçamos, mesmo em pranto, nos acolheram no recôndito da alma; por mais que desprezemos nos vigiarão nas noites intermináveis e nos trataram, por mais que as esqueçamos, nos lembram com carinho e com doçura, por mais que a releguemos a segundo plano, nos mantêm vivos em seus corações.

Mãezinha no teu dia sublime. Deixo-te a minha mensagem de esperança e todo o meu amor envolvido no amor de Jesus.

Beija-te, tendemente, o filho eterno.
Laurindo
 (Recebida em Porto Alegre, RS., em 1/março/84, por Alberto Fernandes)

Valorosa creche

A criança vinculada à Creche
 Faz-se carente de todo o amor.
 — Uma planta franzina que cresce na unidade do solo sem calor.

Creche, reduto aureolado de Luz;
 trabalho de auxílio à criança!
 Tal mãe impoluta em sua cruz
 no sublime rumo da esperança...

Benditos os corações fraternos,
 que recebem crianças, com carinho,
 a lhes dar todo o afeto materno,
 neste recanto de luz, por seu ninho!

A mãe, que transfere seu filho
 de uma choupana para uma creche,
 sabe que alcançou um bom trilhão
 pois, nessa casa, o amor sempre floresce

Nessa escola, destinada à criança,
 toda a inteligência se desenvolve,
 E sua própria vida alcança
 a disciplina em que se promove.

Criança, céu da vida, que corre, corre,
 nessa energia que não se consome:
 — é bem um alimento da verdade,
 que está no pão para a nossa fome.

Pedro Rodrigues Villela

Estudando as Obras Básicas

Valdete Paula e Silva



A Doutrina Espírita e seus contraditores

“A Doutrina Espírita, como toda novidade, tem seus adeptos e contraditores”. Allan Kardec (O Livro dos Espíritos — Introdução — item III).

Nos itens III, IV, e V da introdução ao “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec respondendo às objeções mais comuns dos contraditores dos princípios da Doutrina Espírita, quis esclarecer, objetivamente, aos mal intencionados, aos orgulhosos e vaidosos de todos os tempos, que sempre resistem em aceitar qualquer novidade. Contra fatos não há argumentos!

À medida que o tempo passa, sentimos que a corrente dos adeptos dos princípios básicos da Doutrina Espírita, se avolumam cada vez mais, não importando se movidos pela der, pela simples curiosidade ou, simplesmente, pelo amor!

O certo é que, apesar daqueles que, por ignorância, tentam dificultar o trabalho de criaturas sérias, dedicadas, humildes, a luz se faz mais forte dissipando as trevas quan-

do estas ameaçam envolver o caminho da Verdade Eterna!

O próprio Mestre Jesus já nos alertou sobre os percalços que iríamos encontrar para alcançarmos o caminho largo da verdadeira vida, ao dizer: “não vim trazer a paz, mas a espada”. Previu os conflitos a que os homens se entregariam por causa das reações que as suas palavras provocariam.

E o Espiritismo que, em tempo hábil, veio realizar as promessas do Cristo, também se defronta com o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, que, cercados nos seus últimos redutos, tentam ainda barrar-lhe o caminho...” (1)

E, no dizer de Kardec, as lutas e perseguições de hoje são todas de ordem moral e o fim de todas as elas se aproxima; pois a luz se irrompe de todos os pontos do globo, abrindo mais rapidamente os olhos aos cegos!

(1) O Evangelho Segundo o Espiritismo — Allan Kardec — Cap XXII — item 17.

Irmã Vitalina Amado, do Sul de Minas, escreve-nos para expor motivos inúmeros que cercam sua meditação, a qual se inscreve numa via crucis de sofrimento. Inevavelmente todo o médium deve conscientizar-se ser grande devedor do passado e, uma vez esclarecido, sabe que depende de seus esforços para superar todas as injunções de enfermidade e de comprovações no seu testemunho.

Nossa irmã nos adianta ainda sobre os sonhos, que lhe frequentam o repouso do corpo, os quais levam seu espírito a rever quadros de outras épocas em lugares diferentes. Segundo o “Livro dos Espíritos”, temos conhecimento de que as manifestações oníricas se completam para a tela da mente através das fixações em nosso subconsciente. Dessa maneira, todo o sonho em dimensionais diversas reproduzem quadros vividos por nós. Pelo que nos dá a entender nossa missivista não se deu ainda a esclarecer-se através das obras Kardequianas e nós lhe endereçamos tomar-se de melhor interesse pelas lições do “Evangelho Segundo o Espiritismo” (Capítulo V), “Livros dos Médiuns” e “Livro dos Espíritos”. Há de encontrar em suas avaliações com o que lhe tem acontecido elucidadas ajustadas ao seu caso. Notadamente, quando relata sua dificuldade em adaptar-se com parentes incompreensíveis e, no seio de sua própria família, encontra as mais dolorosas provas. Antes de tudo, nossa companheira, tão sofrida, necessita compreender seu compromisso precisamente com os que lhe estão mais diretamente no convívio quotidiano. Nossos reencontros com nossos familiares e fazem necessário para ressarcimento de dívidas passadas ou de acertos interrompidos em nossas vidas pretéritas! Assim, se nos couber indicar-lhe alguma providência, acertada para esse fim, seria o de exercitar sua paciência, sua tolerância, sua renúncia em favor dos que dependem muito de sua assistência de criatura mais esclarecida. Se os seus pais e outros irmãos não admitem se lhes fale em Espiritismo, cabe mesmo assim ajudá-los em seus padecimentos. Deverá por si mesma vencer todos esses obstáculos porque sua prova se faz maior no campo das experiências. De todo o modo, porém, deve confiar e procurar seu reforço moral e espiritual nas lições da Doutrina Consoladora, pois só ela lhe dará a chave para abrir as portas dessas dificuldades. Que Jesus a possa amparar e que sua persistência na fé dê o esclarecimento de que carece.

Zé Russo

Mãe querida

Torno a ver, nos meus dias de criança,
 O teu regaço, a lamparina acesa,
 O pequeno lençol que trago na lembrança,
 A oração da manhã e o pão à mesa...
 — 000 —
 Varro o chão, a fitar-te às mãos escravas,
 Afagando o fogão, de momento a momento...
 A roupa e o batedouro em que cantavas
 Para esquecer o próprio sofrimento...
 — 000 —
 Depois, era o tinar da caçarola,
 Aumentando a despesa no armazém...
 Vestias-me de renda para a escola
 E nunca me lembrei de ofertar-te um vintém.
 — 000 —
 Cresci... A mocidade me requesta,
 Ante a cidade de qualquer maneira...
 Parti... — eu era a rosa para a festa,
 Ficaste... — eras a música roseira.
 — 000 —
 De tudo vi na estrada grande e nova,
 As flores do prazer, o brilho, a fama,
 A malícia dourada e os suplicios da prova
 Marcando o pranto e fel os passos de quem ama...
 — 000 —

Hoje, volto a buscar-te, mãe querida,
 Dá-me de tua paz sem ilusão,
 Guarda-me em ti, amor de minha vida,
 Alma querida de meu coração,
Maria Dolores

FUNDAÇÃO ESPÍRITA “ALLAN KARDEC”

CGC: 47.957.667/0001-40 Inc. Est.: Isento

JORNAL “A NOVA ERA”

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita “ALLAN KARDEC”

Diretor:

Dijalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone: 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 4.000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados. Os artigos são da responsabilidade dos signatários



Comentando o Evangelho

Antonieta Bariol

Ser feliz ou não?

“Quando derdes um festim, convidai para ele os pobres, os estropiados, os coxos, os cegos. — E sereis ditosos, por não terem eles meios de vo-lo retribuir...”

Jesus: Lucas XIV, 13 e 14
Estás cansado, irritado com tudo e com todos?

Meimei, em uma de suas mensagens, nos aconselha, nestas circunstâncias, a frequentar a escola da bênção, em cujos compartimentos encontraremos a lição que nos proporcionará a saída da posição negativa em que estivermos!

Mas, afinal, a que escola se refere a mentora amiga quando nos indica a retomada da condição de alunos nesta modalidade de instituto escolar?

Esta escola singular é justamente a que:

— nos traz forças para as lutas do dia a dia;

— nos esclarece quanto à felicidade de que dispomos e que nem sempre avaliamos devidamente;

— nos faz enxergar quantos dons detemos egoisticamente sem nos lembrarmos daqueles que não os têm;

— nos mostra o que Jesus quis dizer com “convidar os pobres e os estropiados, os coxos e os cegos para nossos festins”.

— x x x x x —
Nesta mensagem a amiga espiritual nos convida a frequentar, pelo menos uma vez por semana, salas de aula muito diferentes onde iremos aprimorar nosso modo de sentir, desvinculando-nos das ilusões que nos têm levado a tanto desencanto e tédio...

Quantas pessoas há que se queixam do vazio da vida, de desânimo, de cansaço, de que a vida é ruim e sem atrativos!

Estas pessoas, que não são poucas aliás, dizem que já fizeram de tudo, para se distrair e não o conseguiram.

O tédio é tanto que já não conseguimos ver beleza ou atrativo em nada. Até nem mesmo conseguimos dormir sem recorrerem a remédios tranquilizadores.

— x x x x x —
Serenidade e de espírito!
Esta serenidade e beleza de viver que buscamos não está nas peças de teatro, nos espetáculos vistosos, nos filmes, nas novelas puras e simplesmente...

Há aulas magistrais na escola da bênção, as quais nos farão agradecer a riqueza com que somos agraciados sem o perceber.

Onde está esta escola?
Junto aos enfermos — visitemos-os e veremos quantos céus dançam tudo para destrutar de nossos dons da visão, da locomoção, da audição, da fala, do raciocínio, do equilíbrio, mesmo que precário, de nossas forças físicas e mentais.

Não teríamos coragem de reclamar da vida se fôssemos visitar estas mães enfermas, porque desnutridas, que procuram sustentar os filhinhos, abandonados por um pai irresponsável que fugiu à responsabilidade que lhe competia junto ao lar.

Observemos e caminhemos junto com pais que lutam de sol a sol, enfrentando intempéries para levar alimento e agasalho a filhinhos enfermos e pequeninos.

Ah! Estes filmes do quotidiano!
Estas novelas das choupanas tristes onde falta o carinho, a mão amiga que desertou, a gota de leite, a fatia de pão, o lençol limpo, a coberta agasalhante...

Estes espetáculos dolorosos da pobreza, da doença e da invalidez de pessoas honradas que as circunstâncias da vida lançaram ao desvalimento.

Depois de uma excursão assim voltaremos para nossos lares com

a alma agradecida pelo muito que temos e ansiosos sim, mas por um programa rápido e efetivo que possamos pôr em ação a fim de levar-lhes algo que lhes amenize o viver.

Será um programa que brotará de nosso coração despertado para ver e sentir quanto temos e de que não nos havíamos dado conta.

Caminhar junto com os que precisam de uma companhia esclarecedora que saiba ouvir em silêncio, sem imposições;

Caminhar junto de alguém que precisa de um amigo, de uma ajuda sincera, de um prato reconfortante, e dignificar a vida.

A vida é dignificação para nós e para os outros.

Quem dignifica os companheiros de jornada não tem tempo para se aborrecer, para se irritar.

Ao frequentarmos esta escola jamais nos sentiremos levados pelo aborrecimento pois sentiremos que a vida é digna de ser vivida!

Chamado e escolhido

Sê também tu chamado e escolhido. Aceita o “fardo leve” de Jesus, o seu “jugo suave” — dor e luz — pela glória do Cristo ressurgido.

Tens olhos para ver o Prometido subir ao Monte, carregando a cruz dos sofrimentos nossos, que fez jus por amar-nos sem ser correspondido!

Val destemido e forte no caminho. Oferta a quem te negue seu carinho, um cântico de paz, sublime loa.

Semeador serás. Segue semeando as sementes do amor. Eis que te mando para a terra dos homens, alma boa!

Clévis Ramos

Como enfrentar as deficiências

Submeter-se às Leis de Deus, pacientemente, é uma das maneiras de vivermos em paz, e isso é perfeitamente comprovável, graças a inúmeros exemplos que presenciamos no cotidiano.

Lizem que a vida é a melhor escola, pelos ensinamentos que nos proporciona, sob as mais variadas formas, bastando que observemos atentamente os personagens que encontramos no palco da vida.

Dias atrás, ao tomarmos o ônibus, deparamos com um jovem casal de cegos, que nos despertou profunda simpatia, não tanto pela beleza física, mas principalmente pela maneira como se comportavam, bem como pela expressão fisionômica que apresentavam. Ela, apesar da cegueira, estampava um sorriso constante na fisionomia, como se fosse a mais feliz das criaturas, mesmo quando a irrequieta criança que trazia nos braços, exigia-lhe maiores cuidados. Mesmo assim, devotava-lhe extremada ternura, própria das mães amorosas; todavia, com um detalhe significativo, não a conhecia visivelmente. Nos diálogos com o esposo, inaudíveis para nós, pois eram na base do sussurro, naturais, em virtude de que se tratava de confidências carinhosas, presumivelmente, porque as expressões faciais denotavam uma alegria de viver que causava admiração.

Diante de quadro tão singular, próprio de espíritos maduros, ro-

bustecidos pelo amor, somente pudemos concluir que se tratava de uma prova esotérica por ambos (a cegueira), mas plenamente aceita como medida emanada do plano maior, embora a clausura da carne impedisse que se lembrassem de tal escola. Mas, como Deus sempre supre as nossas carências, tal escola foi amenizada pela vivência em comum de espíritos afins, ambos com as mesmas necessidades expiatórias, mas suavizada pelos laços do amor que os sustentavam.

E não fomos os únicos a serem atraídos pela cena expressiva; os demais circundantes também estavam voltados para aquela família feliz. Esta condição causava-lhe, inconscientemente, um envolvimento fluídico de caráter salutar, próprio de tais circunstâncias.

Não resta dúvida de que eles (o casal de cegos), eram realmente uma lição viva, de como todos nós devemos encarar as nossas limitações físicas, financeiras, sentimentais etc., de maneira compreensiva, sabedores de que todas as nossas aflições, representam por si só um problema, não devendo, portanto, serem aumentadas pelas nossas lamentações e rebeldias, tendo em vista que não há sofredores inocentes, pois todos, mais ou menos, estamos em débito para com a Lei Maior.

Antonio Fernandes Rodrigues

Ouvindo a palavra

No Evangelho encontramos a afirmação de Nosso Senhor Jesus Cristo de que na casa do Pai há muitas moradas.

Assim como aqui na Terra apreciamos as boas moradas; se estamos numa casa ruim, almejamos à outra melhor, podemos e devemos desejar a nossa evolução quando, mais depurados, mais perfeitos, através das reencarnações podermos alcançar a um outro mundo melhor, nunca, entretanto, desprezando a esta escola bendita, qual seja a nossa Terra.

Ao no safirmar de que na casa do Pai — a qual é o Universo há muitas moradas, Jesus quis nos ensinar de que há outros mundos, outras moradas, portanto, para os nossos espíritos, revestidos de matéria própria de cada marada, de cada mundo ensinando-nos ao direito de ali habitarmos. Desejar ao melhor sem desprezarmos ao que temos é sinal de boa inteligência, um primeiro passo para a necessária evolução de nossos espíritos, e sem dúvida, uma porta, a qual Deus nos abre para sentirmos o inefável consolo da felicidade pois, aqui ela não existe, segundo a afirmação de um Espírito Superior contida no Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec com a qual podemos concordar dados aos dramas e calamidades tão abundantes em nosso planeta.

E, tenho quase que a certeza de que outra morada melhor agradeceremos por tudo aquilo de mau que passamos aqui na Terra, fruto de um aprendizado, o qual representou o alicerce de outra morada mais feliz, mais confortável mais perfeita. Pelo menos inconscientemente, ou mediunicamente falando, pois

estaremos mais depurados, sem tantas imperfeições.

José Joaquim Narciso de Lima

Evolução

Como é bom ter praticado somente o Bem na Terra! A alma liberta da veste corpórea sente-se leve, radiante e feliz para seguir com maior facilidade e liberdade de movimentos socorrendo os necessitados. Ao levar aos diferentes pontos do Universo a Paz, o Amor, a Esperança, valores tão necessários ao ser humano que vive debatendo-se entre conflitos emocionais, que o degradam cada vez mais! Somos colaboradores da obra divina.

Procura evoluir espiritualmente agora, não deixes para amanhã, o abandono dos teus vícios e paixões, pois talvez, seja tarde demais para ti!

Somente aqueles que abandonam a tempo todos os vícios e sentimentos menos edificantes, evoluem espiritualmente e escalam com firmeza os degraus que o levarão à condição de Mensageiros da Plíade do Divino Mestre!

Não penses que basta te absteres de fazer o mal para alcançar a tua evolução, se não te ateres ao Bem, terás estacionado, serás considerado neutro e não teroras que aquele que está parado, não pode progredir!

Fula pois, desta apatia que envolve a alma inicia hoje a prática do Bem, do Amor e da Caridade: não percas as oportunidades que diariamente aparecem em teu caminho e estarás desse modo percorrendo a jornada que te conduzirá ao SENHOR!

Oscar Salleneve

Cantinho da criança O Rei infeliz

Era uma vez um rei muito infeliz. Chegou a notícia ao palácio de que havia uma ave numa região distante, e quem ouvisse o seu canto se tornaria feliz.

O rei quando soube mandou alguns soldados do palácio em busca desta ave, mas eles nunca mais voltaram.

Desanimado, conversava com a rainha, quando a princesinha passava por ali e ouviu a conversa. Sua filhinha preocupada resolveu ir ela mesma buscar essa ave rara. Queria ver seu pai feliz.

O sol ainda não havia surgido, quando ela saiu acompanhada de dois soldados para protegê-la dos perigos e vai em busca da ave. Ela precisava encontrar, porque não suportaria ver mais seu pai triste daquele jeito.

Andaram, andaram, até que chegaram perto, mas não podiam se aproximar porque havia um enorme precipício que os separava. Não desanimou. Fechou seus olhos e orou pedindo ajuda, quando surge uma águia e a transporta para outro lado.

Eis que ela estava defronte a uma linda ave de penas azuis

prateadas que com o reflexo do sol, era deslumbrante. A ave vendo aquela menina tão meiga, bondosa disse:

— Só um anjo poderia realmente ter conseguido chegar aqui. Muitos tentaram mas não conseguiram. Mas o que você deseja?

— Vim buscá-la — disse a menina — para que meu pai ouça o seu canto. Ele é tão triste, tão infeliz. Só o seu canto poderá fazê-lo feliz.

— Minha bondosa princesinha, você não poderá me levar. Mas volta e diz ao seu pai, que para ser feliz, não precisa ouvir o meu canto. Basta ser bom. Ele tem esquecido de fazer o bem. Is' o alimenta a alma e o tornará feliz.

A princesinha agradeceu e despediu-se. Novamente a águia a transportou para o outro lado do precipício. Voltou rápida, pois queria levar logo o remédio para curar a tristeza de seu pai. Indo de encontro a ele, com aquele rostinho meigo e cheio de amor disse:

— Pai, trouxe o remédio para curar a sua infelicidade. Foi

até a ave e ela disse que para o senhor ser feliz, não precisava ouvir o seu canto. Basta ser bom.

O pai abraçando sua filha, deixou rolar uma lágrima e compreendeu a grande lição. E desde esse dia, passou a ensinar o remédio às outras pessoas. E quanto mais o bem fazia, mais enchia sua alma de alegria.

Maria Helena Fernandes Leite

A Natureza não dá Saltos



QUARENTA ANOS DE ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO EDUCANDÁRIO PESTALOZZI COMEMORADOS COM MUITA SIGNIFICAÇÃO CIVICA



CORREIO CORREIO

"DIVULGACION ESPIRITA", REVISTA DE DIVULGACION DOUTRINARIA, EDITADA EM MADRID (ESPAÑA) COMPLETOU MAIS UM ANO DE ATIVIDADES

FUNDAÇÃO EDUCANDÁRIO PESTALOZZI — De 18 a 25 de maio último, a direção dessa entidade promoveu uma semana comemorativa para marcar o quadragésimo aniversário de sua fundação. Essa escola de programação essencialmente espiritista sob a direção do Dr. Tomaz Novelino e sua consorte profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino, conserva ainda métodos pedagógicos de evidências cristã decalcados nos ensinamentos de Eurípedes Barsanulfo — o mestre Sacramento de quem os diretores da FEP receberam as salutares influências. A comemoração cívica desse Educandário se apresentou como ponto alto no programa organizado para esse evento. Assim, os seus alunos aproximados em três mil estudantes, levaram a efeito desfiles pelas ruas da cidade de Franca, com carros alegóricos e quadros históricos. Além disto foram iniciados mais uma temporada esportiva, já tradicional no meio estudantil de nossa Região, na qual participaram diversas representações colegiais.

UMA REVISTA VALIOSA — Para nós os espíritas do Continente Sul Americano se tornou auspiciosa a comemoração do sétimo aniversário de atividades doutrinárias do órgão espanhol "DIVULGACION ESPIRITA", ocorrido no último mês de março. Essa revista está sob a responsabilidade de nosso companheiro e co-idealista Rafael González Molina e edita-se em Madrid, capital espanhola. Seu contexto publicitário se nos apresenta com a firmeza de colaboradores definidos e confirmado por pureza da Doutrina Codificada. O aniversário dessa publicação se torna até mais edificante, porque a nova política da Pátria de Cervantes deu abertura liberal aos seus pensadores modernos. Aos diretores da "DIVULGACION ESPIRITA" nossas vibrações para que estejam sempre no cumprimento desse idealismo, que nos inspira no Evangelho do Cristo.

ENCONTRO DE MOCIDADES — Embora com atraso, mas com a vontade de que alcance em estímulo os jovens paraenses pelo brilhantismo do Encontro Intensivo de Mocidades Espíritas do Estado do Pará, realizado em fevereiro último, na capital de Belém. Esse encontro, que já se tornou tradicional entre as mocidades espíritas desse Estado, completou sua sétima concentração sob a sigla EIMEP e contou com a participação, num total de 700 jovens, que teve como local de seus diálogos e acertos confraternativos o Lar Maria, dessa localidade.

DE SUA SUGESTÃO TAMBEM — A Comissão organizadora do XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPIRITAS, a realizar-se este ano de 14 a 17 de novembro deste ano na capital de São Paulo, pedem aos que se interessarem pelo Movimento a fim de que enviem suas sugestões para o seu programa. Todos podem opinar e enviar seu parecer para o Comissão Central da ABRAJEE, endereçadas ao Prof. Hélio Rossi — Cx Postal 8.763 — Cep 01.000 — São Paulo. As reuniões preparatórias desse movimento realizam-se nos segundos domingos de cada mês, às 9 horas, na sede da Federação Espírita do E. S. Paulo, situada na Rua Jupurá, 211.

SEMANA DO CENTRO ESPIRITA — Conforme já se tornou habitual na cronologia do movimento espiritista, desenvolvido pela UNIME de Franca, realiza-se de 18 a 25 deste mês de junho Semanal Doutrinária em que participará todos os centros adesos ao movimento postular do Espiritismo em nossa cidade a estender-se para as cidades de Pedregulho, Rifaina, Restinga, Jariquera e Patrocínio Paulista. Todos os centros da rede da referida UNIME devem receber oradores e divulgação do livro espírita, sob responsabilidade da IDEFRAN.

EDIÇÕES DOUTRINARIAS — Temos em mãos o excelente compêndio sob o título "A EVOLUÇÃO DE ADAO" (Reencarnação: do Gênesis à Psiquiatria), de autoria do talentoso Jorge Damas Martins e do preclaro mestre Roberto Martins. O prefácio dessa obra muito proveitosa traz a chancela do Prof. Felipe Salomão, outro estudioso e culto expositor da Doutrina Espiritista no Brasil. Ambos os Autores de "A EVOLUÇÃO DE

ADAO" desenvolvem temas neste compêndio que os evidenciam no conceito de qualquer consenso, pelas conclusivas e elucidativas sobre a tese a que se propuseram desenvolver nesse trabalho. Conseguem, do mesmo modo, sem ferir pontos de vistas firmados a sopesar as exposições filosóficas e místicas de Reusstaig, Kardec, Pietro Ubaldi em confronto com as atualizadas obras psicografadas por Chico Xavier, ditadas por Emmanuel, André Luiz e Humberto de Campos.

MANIFESTO DOS ESPIRITAS (de "Espiritismo e Unificação" — março/85. "O 19 Encontro Nacional sobre Doutrina Social Espírita, que aprovou, inclusive, moção favorável à Assembléia Nacional Constituinte, teve alguma repercussão na imprensa brasileira. Na cidade de Santos, os jornais "A Tribuna" e "Cidade de Santos", deram notícias sobre o evento e publicaram, na íntegra, a moção. O mesmo fizeram o prestigioso "Jornal da Tarde", de São Paulo, a "A Agência", o Estado, distribuiu o manifesto e, pelo menos, um jornal publicou a notícia: "O Fluminense", editado em Niterói (RJ). "Espiritismo e Unificação" que ficou encarregado de mandar imprimir as conclusões do Encontro, já executou sua tarefa e já está sendo distribuído para os participantes e outras instituições e jornais, o texto dessas conclusões".

A MOCIDADE ESPIRITA DE BRASÍLIA (DF), promoverá o XV Encontro de Crianças Espíritas, que obedecerá programa atinente às atividades dos infantes nas escolas e centros espíritas, onde frequentam seus pais. A data escolhida será no dia 16 de julho próximo, que nesse mesmo dia, iniciará o III Encontro de Pré-Juvenutas Espíritas do Distrito Federal. Nesse comunicado há também a afirmação de que em ambos os encontros haverá atenção muito especial para a divulgação do Livro Espírita.

DIRETRIZES LITERÁRIAS — A prestimosíssima co-idealista Profa. Helena Craveiro Carvalho desenvolveu com muita acuidade um documento de oportunidade da programação do XIX Congresso dos Jornalistas e Escritores Espíritas a realizar-se em novembro na capital Bandeirante. Trata-se de um plano para a publicação dos trabalhos apresentados e aceitos para o Plenário do Congresso e que venham enriquecer as Diretrizes Doutrinárias da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE).

SEDE DO CONGRESSO DA ABRAJEE — Tudo se acerta entre os diretores e elementos da Comissão do XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS ESPIRITAS", a realizar-se de 14 a 17 de novembro deste ano na Paulicéia. Após consultas e acertos ficou escolhida a sede do Instituto de Educação Espírita (IEE), oferecido sem onus pelo seu Presidente Prof. Sylvio Marucci. Merece nosso acatamento essa providência que, por fim, acaba com a incerteza dos que até agora não sabiam ao certo onde se realizariam as sessões do Plenário desse esperado acontecimento. Por outro lado a escola desse local será um penhor também à memória do expressivo educador e expositor prof. Pedro Antero de Camargo (Vinícius), pois estaremos reunidos na sua própria casa ou melhor: a casa com a qual ele tanto sonhou realizá-la.

CORRESPONDENCIA DE "A NOVA ERA" — Gabriela Santana Lima (Piracicaba) — Sua crônica sentimental "OBRIGADA MAMAE", nos chegou com muito atraso e fora da oportunidade de aproveitamento ao chamado "Dias das Mães". Talvez esse atraso seja atribuído a greve prolongada dos funcionários do "Cor-

reio", ou mesmo algum transvio. Por outro lado gostaríamos que a rma nos enviasse outros trabalhos de sua lavra, mas que nos viessem datilografadas em duas linhas (espaço de duas linhas) para facilitar a composição.

PASSAMENTO
ANANIAS ALVES FERREIRA — Na segunda quinzena de abril último, em nossa cidade, terminou seu ciclo de proveitosa existência terrena esse muito benquisto amigo e correligionário. Ananias Ferreira pertencente a tradicional família de São Sebastião do Paraíso — Sudoeste Mineiro, há anos se radicara com sua esposa em Franca. Coração sensível à parte assistencial de nossas instituições, sempre tínhamos dele a liberação de donativos substanciais para as mesmas. Irmão do dr. Alair Alves Ferreira — ex-diretor da Assistência Odontológica do LAMPS, Setor de São Paulo, consorciado com a preclara profa. Iolanda Floravante Ferreira, irmã conanguína da nossa saudosa companheira dona Mariquinha Braia. O casal não deixa filhos, mas sempre se cercou da estima e carinho de seus inúmeros parentes. A Dona Iolanda o endereço de nossa solidariedade cristã pela partida de seu companheiro, quando queremos nossas vibrações oracionais se casem a de todos os seus familiares em favor do Espírito recém-liberto.

Clubes do Livro Espírita

Considerando que a maior caridade para com a Doutrina Espírita é a de sua própria divulgação, conforme nos diz Emmanuel, sugerimos aos prezados confrades para que incentivem a criação de Clubes do Livro Espírita em suas cidades, mesmo com pequeno número de interessados — de 10 a 50 sócios. O IDEFRAN se encarregará de fornecer os livros, por preço bem abaixo do seu valor de catálogo, atendendo também sócios individuais, pelo Reembolso Postal.

Escrevam para o IDEFRAN — Instituto de Divulgação Espírita de Franca (SP), Caixa Postal 292 — CEP 14.400, que dará toda a orientação necessária.

Florianópolis - SC

Assinaturas ou Renovações do
Jornal "A Nova Era"

Representante: Sr. Pedro Tiburcio Machado
88.000 - Caixa Postal, 279

Fontes de informação

É muito importante para nós, para a nossa alegria e para a nossa tranquilidade, sabermos de que fonte vem nos a promessa de um reino.

— É de Jesus, afirma-nos a Verdade.
— Então, nós nos é necessário mais nada.
Quanto a promessa de um reino de felicidade vem do dinheiro, das pedras preciosas, do diamante, da esmeralda ou do ouro, podemos desconfiar e estar certos de que é engodo...

O reino da verdadeira felicidade é informado e exemplificado por Jesus.

O que têm prometido todas aquelas coisas, acaba por redundar em enorme frustração do ser humano, porque, uma vez que ele não consegue se valorizar com elas, fica sem poder entrar no reino de Jesus.

Era uma vez um homem que, tendo sido informado a respeito de um certo reino e de um tesouro que existia lá, foi seguindo as indicações de um mapa e acabou por encontrar o lugar onde estava escondido uma arca cheia de esmeraldas, diamantes, brilhantes, ouro e prata.

— Estou rico! — exclamou.
Mas, outros homens lá chegaram, naquele momento, e disseram:

— Você não, nós estamos ricos!
E a briga começou... Ele recebeu uma tremenda cacetada na cabeça.

Resultado: quando deu acordo de si, achava-se num hospital do outro mundo... Ouviu o que um médico dizia:

— Eh! meu irmão, você foi mal informado a respeito do reino... O verdadeira reino de paz e de felicidade, você devia ter procurado em si mesmo, tal qual Jesus informou a todos nós. Você procurou outras fontes de informação e acabou cfiando em valores de fora e não se valorizou...

A. R. Mattos

Americana - SP

Assinaturas ou Renovações do
Jornal "A Nova Era"
Representante: Sr. Arlindo Vanucci
Pça. Francisco Matarazzo, 43
Apto. Nº 42 - CEP: 13470

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência do Correio, Franca — S. Paulo, em nome de "Jornal A Nova Era".

Assinaturas: BRASIL — 1 Ano CR\$ 4.000
EXTERIOR (Via Aérea) CR\$ 20.000

Data/...../ 198.... () ASSINATURA () RENOVAÇÃO
Nome
Endereço
Cidade CEP Estado
Assinatura

Um Jornal a serviço da Divulgação Espírita.
— HOSPITAL "ALLAN KARDEC" —